

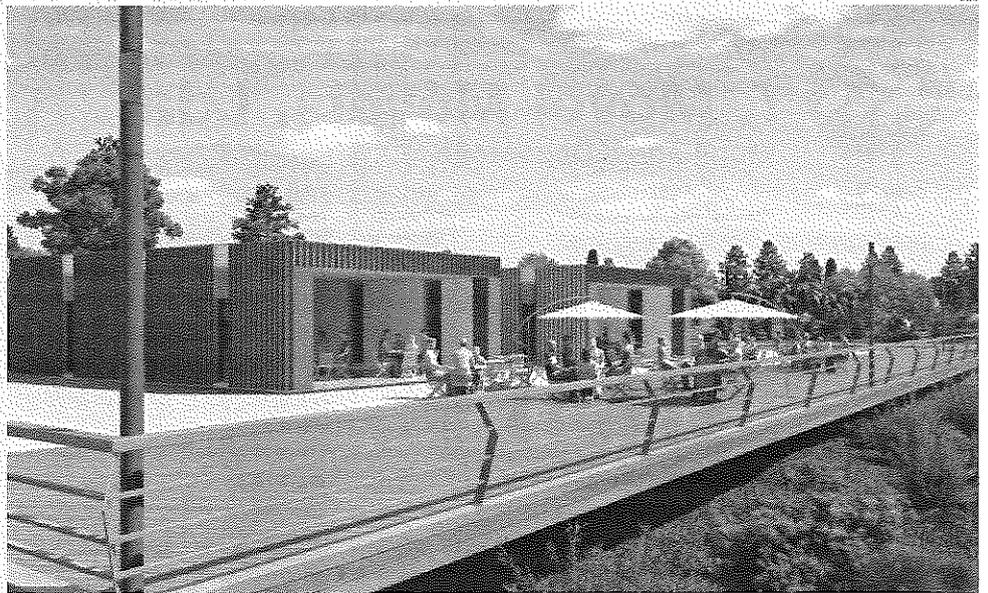
# Primeira fase do Parque Ribeirinho está a concurso

## Obra relativa à segunda fase não integra empreitada agora lançada

Ricardo Claro  
ricardoc.postal@gmail.com

**A CÂMARA DE FARO** anunciou na passada segunda-feira o lançamento do concurso para a empreitada de execução do Parque Ribeirinho de Faro, uma obra que integra o Programa Polis Litoral Ria Formosa.

A autarquia liderada por **Macário Correia** revela em comunicado o lançamento de uma obra da competência da Sociedade Polis Litoral Ria Formosa, encabeçada por **Valentina Calixto**, quando a própria sociedade não o faz e quando no sítio da mesma na internet não publicita o referido lançamento do concurso.



Obra vai melhorar a qualidade de vida da população

**SOCIEDADE POLIS ESCLARECE ÁREA EFECTIVAMENTE POSTA A CONCURSO** A área abrangida pela obra situa-se, de acordo com a Câmara de Faro, entre o Teatro Municipal e o Montenegro na faixa que medeia entre a Ria Formosa e a linha do caminho-de-ferro, o que corresponde a um total de 16 hectares, cuja reconversão tem por base um custo de dois milhões, novecentos e dez mil euros.

Não obstante, contactada pelo **POSTAL** a Sociedade Polis esclarece que apenas a primeira fase do projecto avança com esta empreitada, especificamente entre o Teatro Municipal e o centro hípico situado nas Pontes de Marchil.

A segunda fase do projecto,

que se estende deste local até à Rua Soldado Ferrer no Montenegro, não integra a empreitada agora lançada.

O prazo previsto para a obra é de 300 dias seguidos e a Câmara de Faro avança como data provável para o avanço da obra no terreno o próximo mês de Setembro.

**OBRA MELHORA FRENTE RIBEIRINHA DA CIDADE** Segundo o município fareense, “esta obra vai sem dúvida melhorar a qualidade de vida da população, com uma vasta variedade de infra-estruturas”, realçando que estão previstos para a área a intervenções, “equipamentos infantis, geriátricos, parque de merendas, circuito de ma-

nutenção, um anfiteatro ao ar livre com capacidade para 350 lugares e uma zona de restauração com alguns estabelecimentos de bebidas e snack-bar”.

De acordo com as informações disponibilizadas pela Sociedade Polis, a obra, em face do projecto inicial, compreende uma primeira fase no actual Parque Ribeirinho com a requalificação e valorização do espaço público com adequado equipamento urbano e serviços de apoio, a criação de percurso ribeirinho interpretativo e sua interligação com a ecovia do Algarve e a requalificação e valorização do núcleo habitacional (antigo núcleo piscatório) e espaço

público envolvente.

Na segunda fase está prevista a requalificação e valorização do espaço público com adequado equipamento urbano e serviços de apoio, garantindo a interligação com a primeira fase e a requalificação da zona de sapal e das linhas de água e a interligação dos percursos pedonais com a ecovia do Algarve. Nesta fase prevê-se ainda a possível reutilização de alguns imóveis existentes nesta frente ribeirinha.

O financiamento da obra teve por base, de acordo com o comunicado da autarquia fareense, o Programa Operacional do Algarve, o Programa de Intervenção do Turismo e verbas da autarquia.

rádio

lio local

“não tem garantido a amação local, espe-

o município de Faro egião do Algarve”. ro lado, a falta idio local “não se iderlar preenchida o Universidade do UA) que, como insigla, não possui os de operaciona- define uma rádio rcial, informativa e

l” prevista na Lei da s está vocacionada pulação do ensino

ssim que, Faro, a ci- il do Algarve viu ser- a possibilidade de m pé de igualdade nais cidades capitais”, lamenta **Mendes** xto da petição.

ando que há em 347 rádios locais, úmeros de 2009, o considera que “não ue o município de isponha de progra- nformação à escala as suas actividades s, culturais, políticas, onómicas.

lusa